



Considerações sobre Qualis Periódicos

História

Coordenador da Área: Carlos Fico
Coordenadora Adjunta: Claudia Wasserman
Coordenador Adjunto de Mestrado Profissional: Marcelo de Souza Magalhães



2016

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

CONCEITUAÇÃO DOS ITENS DA CLASSIFICAÇÃO

Este documento está dividido em duas partes. A primeira apresenta os novos critérios adotados a partir de 2016 pela Área de História para a classificação dos periódicos e a segunda descreve como foi feita a atribuição dos estratos aos periódicos mobilizados pela área entre 2013 e 2015.

I – CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Periódico científico é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). O periódico científico deve contar, obrigatoriamente, com:

- a) ISSN;
- b) Editor responsável;
- c) Conselho editorial;
- d) Conselho consultivo;
- e) Linha editorial;
- f) Normas de submissão;
- g) Sistema de avaliação por pares;
- h) Publicação de pelo menos 14 artigos por volume (anual);
- i) Afiliação institucional dos autores;
- j) Afiliação institucional dos membros dos conselhos;
- k) Resumo dos artigos ao menos em português e inglês;
- l) Palavras-chave ao menos em português e inglês;
- m) Data de recebimento e aceitação de cada artigo;
- n) Publicação de pelo menos metade dos números planejados para o ano anterior ao da avaliação;
- o) Periodicidade regular.



Os números (fascículos) dos volumes considerados no período da avaliação devem observar todos os itens mencionados acima. A não observância desses critérios implicará a atribuição do estrato C ao periódico.

A avaliação dos periódicos da Área de História é feita por comissão composta por pesquisadores qualificados (historiadores com atividade contínua de pesquisa, publicação e orientação, com contribuição original e participação acadêmico-científica reconhecidas como importantes pela área), indicados pela coordenação da área. Os avaliadores deverão:

1. Identificar os periódicos que não atendam às boas práticas editoriais a fim de atribuir-lhes o estrato C;
2. Identificar os veículos que não atendam à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e outros e atribuir o estrato NPC (não periódico científico). Também poderão ser enquadrados nesse estrato os registros informados de maneira equivocada pelos programas;
3. Identificar os periódicos discentes e classificá-los com os estratos B3, B4 ou B5 conforme os critérios listados abaixo;
4. Identificar os periódicos incipientes ou que tenham avaliação frágil tendo em vista os critérios qualitativos mencionados neste documento e atribuir-lhes o estrato B5;
5. Distinguir, com base nos critérios formais ou quantitativos listados neste documento, os periódicos com potencial para receber a classificação nos estratos superiores (A1, A2 e B1) dos que possam receber as classificações B2, B3 ou B4.
6. Atribuir os estratos com base nos critérios qualitativos mencionados neste documento.

CRITÉRIOS FORMAIS OU QUANTITATIVOS

1. Será atribuído o estrato **C** aos periódicos que não atendam aos itens obrigatórios mencionados acima e aos que não sigam as boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou que não cumpram os critérios dos estratos A1 a B5;
2. Será atribuído o estrato **B5** aos periódicos discentes que cumpram as exigências obrigatórias que definem um periódico científico e aos incipientes ou que tenham avaliação “frágil” tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo;
3. Será atribuído o estrato **B4** aos periódicos discentes que cumpram as exigências obrigatórias que definem um periódico científico e se destaquem tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo. Também será atribuído o



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

40.hist@capes.gov.br



estrato **B4** aos periódicos que publiquem pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos duas instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, e obtenha avaliação “baixa” tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo;

4. Será atribuído o estrato **B3** aos periódicos discentes que cumpram as exigências obrigatórias que definem um periódico científico e tenham especial destaque tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo. Também será atribuído o estrato **B3** aos periódicos que publiquem pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, esteja disponível em pelo menos uma base de dados, entre as mencionadas na alínea m) do tópico “Critérios Qualitativos” e obtenha avaliação “média” tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo;

5. Será atribuído o estrato **B2** aos periódicos com periodicidade mínima semestral que publiquem pelo menos 40% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, conte com conselhos com significativa distribuição regional (máximo de 20% por instituição), esteja disponível em pelo menos duas bases de dados, entre as mencionadas na alínea m) do tópico “Critérios Qualitativos” e obtenha avaliação “alta” tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo;

6. Será atribuído o estrato **B1** aos periódicos que publiquem pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, conte com conselhos com significativa distribuição regional (máximo de 20% por instituição), esteja disponível em pelo menos duas bases de dados, entre as mencionadas na alínea m) do tópico “Critérios Qualitativos”, disponibilize integralmente todos os seus números na internet e obtenha avaliação “destacada” tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo;

7. Será atribuído o estrato **A2** aos periódicos que publiquem pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, conte com conselhos cujos integrantes provenham de diversas regiões e instituições (máximo de 20% por instituição) dos quais participem ao menos 20% de pesquisadores estrangeiros qualificados, esteja disponível em pelo menos três bases de dados, entre as mencionadas na alínea m) do tópico “Critérios Qualitativos”, disponibilize integralmente todos os seus números na internet e obtenha avaliação “altamente destacada” tendo em vista os critérios qualitativos mencionados abaixo. Para a atribuição do estrato A2, a comissão deverá elaborar parecer justificativo sintético;

8. Será atribuído o estrato **A1** aos periódicos que publiquem pelo menos 80% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume, conte com conselhos cujos integrantes provenham de diversas regiões e instituições (máximo de 20% por instituição) dos quais participem ao menos 20% de pesquisadores estrangeiros qualificados, esteja disponível em pelo menos três bases de dados, entre as mencionadas na alínea m) do tópico “Critérios Qualitativos”, disponibilize integralmente todos os seus números na internet e obtenha avaliação “excepcionalmente destacada” tendo em vista os critérios qualitativos



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

40.hist@capes.gov.br



mencionados abaixo. Para a atribuição do estrato A1, a comissão deverá elaborar parecer justificativo sintético.

9. A Área de História levará em consideração, de maneira suplementar, os indicadores bibliométricos JCR, SJR e, especialmente, os índices H fornecidos pelo *Google Scholar* (haja vista sua universalidade), sobretudo para a inserção dos periódicos nos estratos mais elevados (A1, A2 e B1). Os periódicos mobilizados pela área que integrem bases relevantes, como *Web of Science* e *Scopus*, serão candidatos aos estratos mais elevados.

CRITÉRIOS QUALITATIVOS

Serão valorizados os periódicos que:

- a) Publiquem informações esclarecedoras sobre o autor, como sua titulação e vinculação institucional;
- b) Tenham linha editorial e escopo definidos com precisão e densidade intelectual;
- c) Sejam pontuais em relação a sua periodicidade;
- d) Busquem a internacionalização, tanto do ponto de vista da capacidade de atração de artigos inéditos de autores estrangeiros, quanto da participação de conselheiros e pareceristas estrangeiros qualificados no processo efetivo de avaliação de originais submetidos ao periódico;
- e) Busquem ampliar a capacidade de difusão do conteúdo por meio de publicação bilíngue em português e inglês, além de outras línguas consideradas pertinentes à linha editorial;
- f) Publiquem, predominantemente, artigos de pesquisadores qualificados;
- g) Evitem a publicação de artigos resultantes de dissertações e teses com atribuição de coautoria aos orientadores, já que não é a tradição da área;
- h) Deem ampla divulgação a editais com chamadas de artigos para dossiês, cuja temática deve ser relevante e definida com densidade intelectual;
- i) Reiterem, nos editais com chamadas de artigos para dossiês, a utilização do sistema de avaliação por pares, evitando convidar autores específicos;
- j) Garantam, nos editais com chamadas de artigos para dossiês, a avaliação equânime de todos os originais submetidos, inclusive daqueles eventualmente divergentes da perspectiva teórica ou historiográfica do organizador;
- k) Escolham pesquisadores qualificados e com perfil concernente à temática de dossiês para organizá-los;
- l) Estimulem o debate acadêmico por meio da publicação de resenhas críticas;
- m) Ingressem em bases relevantes como, por exemplo, *Web of Science*, *Scopus*, Scielo, *European Reference Index for the Humanities* (ERIH), *Historical Abstracts* (EBSCO), Redalyc, Clase, Latindex ou Dialnet;
- n) Obtenham financiamento das agências de fomento à pesquisa;
- o) Disponibilizem seu conteúdo e informações pertinentes na internet.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

40.hist@capes.gov.br



1. Os periódicos claramente vinculados a outras áreas serão avaliados com os critérios da Área de História, mas a atribuição dos estratos pela área tentará evitar maiores discrepâncias buscando aproximar-se da avaliação da área de referência;
2. A área observará os parâmetros de atribuição dos estratos aprovados pelo CTC-ES, a saber: $A1 < A2$; $A1 + A2 \leq 25\%$ do total de A1 a B5 e $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$ do total de A1 a B5.



II – ATUALIZAÇÃO DO QUALIS PERIÓDICOS EM 2016

Tendo em vista a necessidade de aprimorar os critérios de classificação dos periódicos da História, a coordenação da área convidou especialistas que, em setembro de 2015, debateram os procedimentos até então adotados e elencaram propostas que foram consolidadas nas diretrizes que compõem a primeira parte deste documento. Os especialistas convidados foram Alexandre Fortes, Angela Maria de Castro Gomes, Arthur Alfaix Assis, Francisco Carlos Palomanes Martinho, Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de Castro, Maria Medianeira Padoin, Marieta de Moraes Ferreira, Rebeca Gontijo, Regina Horta Duarte e Tania De Luca. A responsabilidade pela definição e redação final dos novos critérios foi, no entanto, da coordenação da área.

Na medida em que o trabalho de avaliação era de grande fôlego, a coordenação da área decidiu antecipar-se à Capes e iniciar o processo de avaliação dos periódicos tendo por base a lista disponível relativa aos anos de 2013 e 2014 que totalizava 1.287 revistas. Para tanto, convidou 33 pesquisadores altamente qualificados na área que ficaram com a incumbência de analisar detidamente lotes de 10 periódicos por mês e entregar pareceres aos três coordenadores da área (coordenador da área, coordenadora adjunta e coordenador adjunto de mestrado profissional) que, assim, passaram a supervisionar os trabalhos desses avaliadores. Desse modo, foram entregues lotes de 330 avaliações em 22/1, 19/2 e 18/3 e de 297 avaliações em 22/4 de 2016 totalizando os 1.287 periódicos. Os avaliadores que participaram dessa etapa foram Alexandre de Sá Avelar, Alexandre Fortes, Ana Setti, Andrea Doré, Andrea Lisly, Angela de Castro Gomes, Arthur Alfaix Assis, Beatriz Gallotti Mamigonian, Claudia Maria Ribeiro Viscardi, Cristiani Bereta da Silva, Gabriela dos Reis Sampaio, Gabriela Pellegrino Soares, Helena Mollo, Helenice Rocha, Hernán Ramiro Ramírez, Igor Teixeira, Isabel Cristina Martins Guillen, Jacqueline Hermann, Jonas Marçal de Queiroz, Leonardo Pereira, Luís Reznik, Marcelo Candido da Silva, Márcia Naxara, Maria Medianeira Padoin, Marlon Salomon, Mauro Cezar Coelho, Rafael Chambouleyron, Rebeca Gontijo, Regina Horta Duarte, Rodrigo Turin, Stella Maris Scatena Franco Viladarga, Tania De Luca e Temístocles Cezar.

Na sequência, os coordenadores glosaram os pareceres dos avaliadores buscando reparar incongruências e, nessa etapa, puderam contar com informações fornecidas pela Capes relativas a parâmetros bibliométricos, bases de dados, duplicidades de nomes e incorreções de ISSN. Foi produzida, desse modo, uma planilha Excel que contém o parecer do avaliador e, frequentemente, o comentário do coordenador do grupo.

Finalmente, em julho de 2016, a Capes forneceu a “planilha oficial” para a atualização do Qualis Periódicos, dessa feita incluindo os periódicos mobilizados no ano de 2015 e que, portanto, ainda não tinham sido avaliados. A coordenação da área transferiu para essa planilha toda a avaliação já realizada e detectou que ainda seria necessário avaliar cerca de 400 revistas – o que foi feito pelos coordenadores e por Luís Reznik, convidado a participar da etapa final de chancela dos estratos em reunião presencial na Capes nos dias 31 de agosto e 1º e 2 de setembro de 2016.

O novo processo de avaliação dos periódicos da Área de História apresenta uma série de características que convém destacar:

1. No caso da atribuição dos estratos A1, A2 e B1, foi considerada a inserção em **bases de dados** relevantes, notadamente *Web of Science*, *Scopus* e *Scielo*. Também foi considerada a inclusão em listas específicas da *Web of Science*,



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

40.hist@capes.gov.br



- como a “*Arts & Humanities Citation Index*”, a “*Emerging Sources Citation Index*” e a “*Social Sciences Citation Index*”. Foi igualmente anotada a inclusão na “*European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences*”. O grau de exigência dessas bases foi considerado para a atribuição dos estratos;
2. A existência de **fatores de impacto** foi considerada **após** a análise feita pelos avaliadores. Tais parâmetros foram utilizados para detectar discrepâncias flagrantes. Por exemplo, periódicos de outras áreas com JCR ou SJR elevados e que eram desqualificados pela História tiveram seus estratos elevados. Do mesmo modo, os fatores de impacto foram utilizados, secundariamente, para a atribuição dos estratos mais elevados sempre que possível. Os índices h do Google Scholar – graças a sua universalidade – permitiram o escalonamento de todos os periódicos, desse modo possibilitando visualizar disparidades que puderam ser corrigidas;
 3. É muito importante salientar que a grande maioria dos **periódicos da área tradicionalmente classificados com A1, A2 e B1 já atendia a esses requisitos**. Desse modo, a adoção de tais critérios apenas confirma, de maneira mais objetiva, um padrão de qualidade detectado anteriormente de outras formas;
 4. O critério de inserção em bases de dados serviu, sobretudo, para **diferenciar os periódicos dos estratos B2, B3, B4 e B5**: se, de fato, é difícil integrar bases como *Web of Science*, *Scopus* ou *Scielo*, os critérios exigidos por bases como *Redalyc*, *Clase*, *Latindex* ou *Dialnet* deveriam, a rigor, ser cumpridos por todo periódico científico, de modo que estar em uma ou mais dessas bases qualifica certamente o periódico, ainda que não o candidate aos estratos mais elevados;
 5. No caso de periódicos claramente identificados com alguma outra área, buscou-se a aproximação com o estrato atribuído pela **área de referência**;
 6. O processo de avaliação buscou **evitar quedas e subidas abruptas**, de mais de um estrato, mas a identificação de inúmeras e evidentes assimetrias impôs a flexibilização dessa diretriz;
 7. É indispensável que se faça uma revisão geral do Qualis Periódicos antes de cada avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação – que, neste momento, é a Avaliação Quadrienal. Por essa razão, foi feito este amplo trabalho de revisão. Também é necessário que, anualmente, se faça a atualização do Qualis Periódicos. Por isso, a Área de História está adotando **procedimentos objetivos e menos trabalhosos**. A coordenação da área espera que os novos procedimentos consolidem prática de avaliação nesses moldes na medida em que se pautem pelos critérios já mencionados e que poderão ser aprimorados na próxima atualização;
 8. A **próxima atualização** do Qualis Periódicos será feita em maio de 2017;
 9. O grande trabalho de revisão que foi feito – envolvendo a coordenação da área, a área técnica da Capes e 36 pesquisadores altamente qualificados – está sendo submetido ao escrutínio de toda a comunidade. **Críticas e sugestões** podem ser encaminhadas ao e-mail 40.hist@capes.gov.br
 10. O resultado oficial (estratos dos periódicos) está disponível na Plataforma Sucupira. A planilha com os pareceres está disponível no grupo Área de História.